

El Niño 2026–2027

Tradução para português — Nota de briefing do UNICEF

Fortalecimento dos sistemas e das capacidades governamentais para reduzir os riscos de desastres para as crianças

Tradução baseada exclusivamente no briefing em inglês anexado. Os links, números e referências foram mantidos conforme o documento-fonte.

Resumo executivo

O ciclo do El Niño 2026–2027 chega em um momento de vulnerabilidade excepcional das crianças: **1,1 bilhão de crianças**, quase metade das crianças do mundo, já estão expostas a três ou mais riscos climáticos.

- **Um forte evento de El Niño já está em curso e provavelmente se tornará muito forte.** A NOAA declarou seu início em 11 de junho de 2026 e agora estima uma probabilidade superior a 90% de um evento muito forte no próximo outono e inverno, com 69% de chance de um evento histórico — superior a todos os eventos de El Niño desde 1950 — entre outubro e dezembro de 2026. A mais recente atualização sazonal da OMM projeta intensificação com pico por volta de novembro de 2026. Em um contexto de temperaturas excepcionalmente elevadas na superfície dos oceanos e da terra, os impactos podem ser mais severos do que nos ciclos anteriores e continuar ao longo de 2027.
- **As crianças sofrerão uma parcela desproporcional dos impactos.** O El Niño aumenta os riscos de danos à infraestrutura, desnutrição, doenças, escassez de água e deslocamento após eventos climáticos extremos em todo o mundo. Ele pressiona a renda das famílias e interrompe serviços de saúde, nutrição, educação e proteção infantil. Meninas enfrentam riscos maiores de aumento da carga de cuidados, abandono escolar e violência baseada em gênero. Durante o ciclo de El Niño de 2023–2024, quase 300 mil crianças estavam em risco de desnutrição aguda grave em seis países da África Austral. Após safras ruins em 2026 no Sahel e no Grande Chifre da África, espera-se que os casos de desnutrição atinjam o pico no início ou em meados de 2027; na África Austral, os casos aumentariam mais tarde, após a colheita de abril de 2027.
- **O padrão do El Niño está sendo agravado por pressões econômicas globais.** O conflito no Oriente Médio em 2026 e a interrupção no Estreito de Ormuz elevaram os preços de combustíveis, fertilizantes e alimentos básicos. Combinadas às perdas de produção relacionadas ao El Niño após eventos de inundação e seca, essas pressões podem levar até 45 milhões de pessoas adicionais à insegurança alimentar aguda.
- **A prioridade do UNICEF é agir antes que os impactos do El Niño se agravem.** No curto prazo, isso inclui preparação para desastres, prontidão para resposta e ação antecipatória para extremos climáticos previsíveis, além da prestação direta de serviços quando os sistemas governamentais de resposta estiverem sobrecarregados. No longo prazo, isso também deve envolver o fortalecimento dos sistemas nacionais para antecipar, preparar-se e reduzir os impactos dos eventos climáticos extremos que se seguem ao fenômeno El Niño, com forte participação e responsabilização perante as comunidades afetadas.
- **Investimentos na redução do risco de desastres realizados nos setores sociais podem proteger as crianças em futuros ciclos de El Niño.** O El Niño é um fenômeno recorrente e previsível e pode ser previsto com meses de antecedência. Gatilhos de alerta precoce, ações antecipatórias, proteção social responsiva a choques e assistência em dinheiro, planos de evacuação, trabalhadores de serviços sociais capacitados, comunicação de riscos, mecanismos de retorno das comunidades, financiamento pré-acordado para crises e suprimentos de emergência pré-posicionados reduzirão os impactos em 2026–2027 e fortalecerão a preparação para ciclos

futuros. A justificativa para esses investimentos é bem estabelecida: o Relatório Global de Avaliação sobre Redução do Risco de Desastres 2025 do UNDRR estima perdas diretas por desastres em cerca de US\$ 202 bilhões por ano — mais de US\$ 2,3 trilhões quando se consideram impactos em cascata e nos ecossistemas — enquanto cada dólar investido em redução de riscos e prevenção pode economizar até US\$ 15 em recuperação pós-desastre.

1. A previsão: o que está por vir e quando

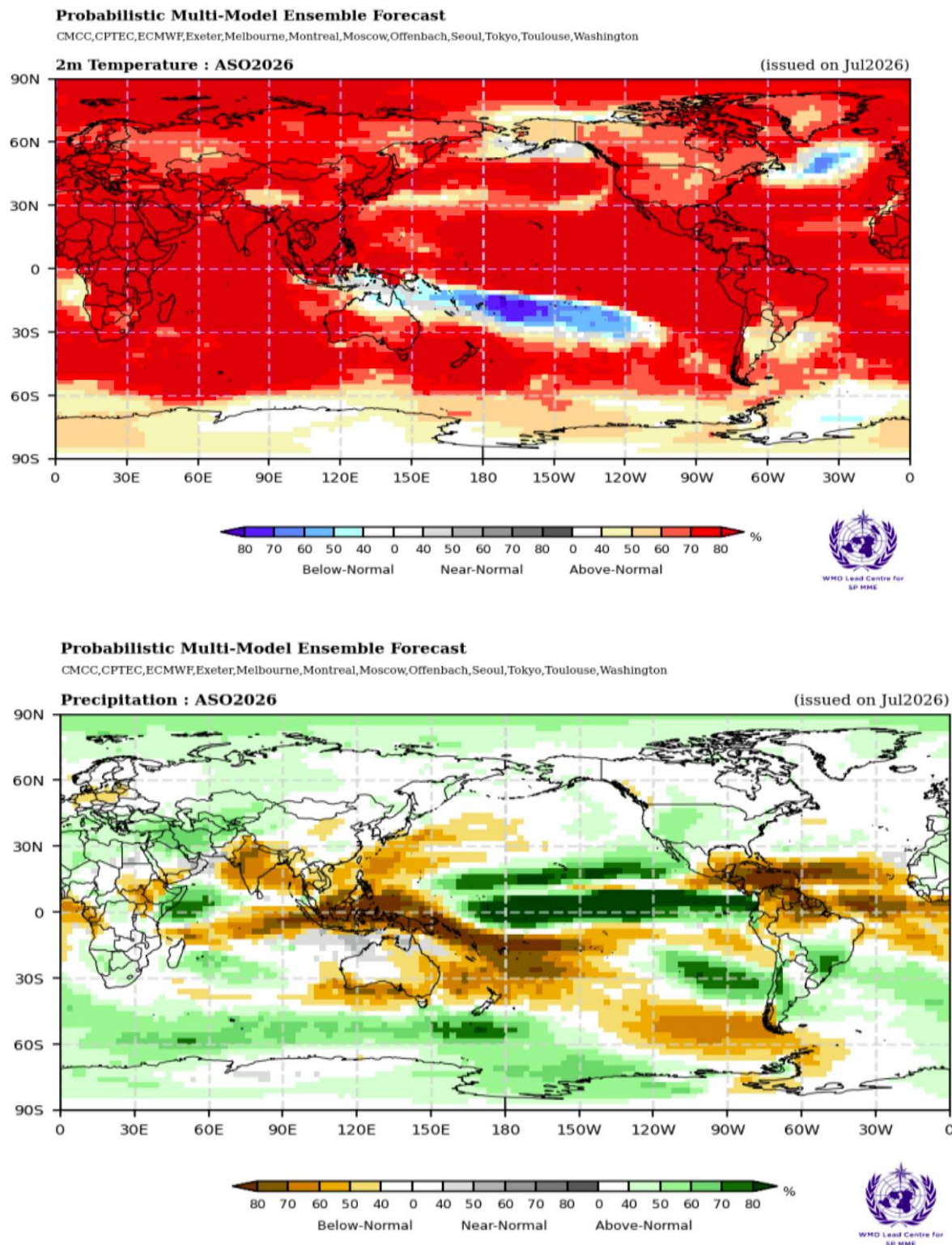


Figura 1. Previsões probabilísticas da temperatura do ar na superfície (parte superior) e da precipitação (parte inferior) para o trimestre de agosto a outubro de 2026. As áreas coloridas indicam a categoria de tercil com a maior probabilidade prevista. Para a temperatura, as categorias abaixo do normal, acima do normal e próxima do normal são representadas, respectivamente, em azul, vermelho e cinza. Para a precipitação, essas mesmas categorias são representadas,

respectivamente, em laranja, verde e cinza. As áreas em branco indicam probabilidades iguais para todas as categorias, em ambos os casos. O período de referência é 1993–2009.

**Fonte: Atualização Climática Sazonal Global da Organização Meteorológica Mundial (OMM), conjunto multimodelo dos centros globais de produção da OMM. (August to October 2026), prepared 20 July 2026:*

https://wmo.int/resources/publicationseries/global-seasonal-climate-update/gscu-aso2026?access-token=XrD3ZrDjcY8wXIN3EPxcKbmcGJqhP_PDnCcZaWvX-wk

O El Niño está em curso. É a fase quente da Oscilação Sul–El Niño (ENSO), um padrão climático recorrente que se refere ao aquecimento da superfície do oceano no Pacífico tropical central e oriental, próximo ao equador, que altera os padrões de chuva, as temperaturas e os extremos meteorológicos em todo o mundo. Embora os impactos variem por região, o El Niño pode intensificar secas, inundações, calor extremo e tempestades. Em maio de 2026, a Organização Meteorológica Mundial (OMM) estimou uma probabilidade de aproximadamente 80% de desenvolvimento do El Niño entre junho e agosto. Em 11 de junho, a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA) emitiu um Alerta de El Niño, confirmando seu início. Em sua atualização mais recente, a NOAA também estima uma probabilidade de 97% de que o El Niño persista até o início da primavera de 2027; sua atualização de 13 de agosto elevou a probabilidade de um evento muito forte para mais de 90% no próximo outono e inverno, com 69% de chance de um evento histórico, superior a todos os eventos desde 1950, entre outubro e dezembro de 2026.

A atualização da OMM, produzida com o Instituto Internacional de Pesquisa para Clima e Sociedade (IRI), fornece a principal referência internacional para as previsões do ENSO.

Em 3 de julho, a OMM confirmou publicamente a previsão e anunciou apoio ampliado em informação climática, coordenação e alertas antecipados em todo o sistema das Nações Unidas, incluindo briefings para agências humanitárias. Sua Atualização Climática Sazonal Global para agosto–outubro de 2026, preparada em 20 de julho, prevê uma anomalia média sazonal do índice Niño 3.4 de aproximadamente 2,9 °C (em relação à linha de base de 1993–2009), com valores mensais chegando a cerca de 3,4 °C em outubro e intensificação atingindo o pico em novembro; a pequena dispersão entre os sistemas de previsão reflete alto grau de confiança. Também se espera o desenvolvimento de um Dipolo do Oceano Índico (IOD) positivo no mesmo período, o que ampliaria ainda mais o risco de inundações na África Oriental durante as chuvas curtas de outubro–dezembro e aprofundaria o risco de seca no Continente Marítimo.

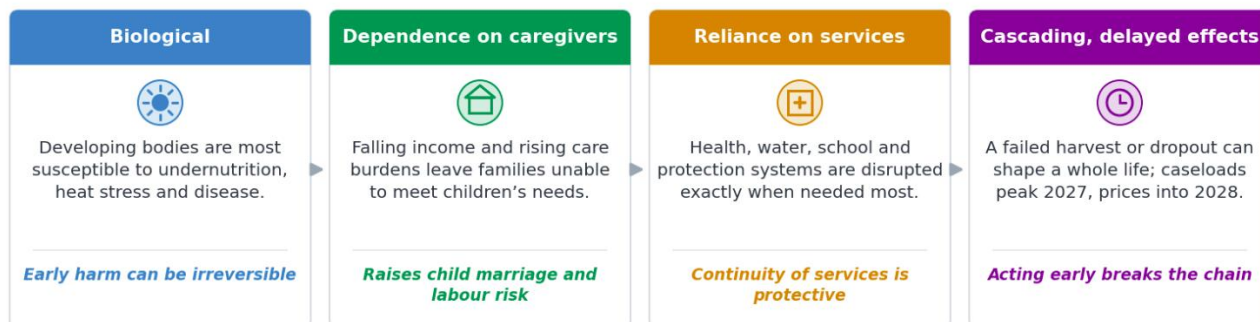
Esse evento ocorre em um contexto de risco excepcionalmente elevado. O El Niño está se desenvolvendo em um cenário de temperatura global mais elevada já registrada: 2024 foi o ano mais quente já medido e as temperaturas globais dos oceanos e da terra em 2026 permanecem em níveis recordes, o que amplifica tanto a seca onde as chuvas falham quanto as inundações onde o El Niño concentra as precipitações. O conflito no Oriente Médio em 2026 e a interrupção no Estreito de Ormuz acrescentam novas pressões, com dados de commodities da FAO e do Banco Mundial mostrando que os preços de referência da ureia, um fertilizante, subiram cerca de 46% em relação ao mês anterior e os preços globais de alimentos cerca de 5% nos dois primeiros meses da interrupção, com efeitos esperados até 2028.

A janela para preparação para desastres é agora. Os impactos aumentarão de forma desigual entre as regiões e poderão continuar até 2027. Investimentos em preparação para desastres ainda podem ser realizados antes dos períodos de pico previstos para outubro de 2026: ativar gatilhos de alerta precoce, pré-posicionar suprimentos, pré-acordar financiamento para crises e preparar os sistemas de proteção social para prestar apoio às populações afetadas. Investimentos de longo prazo em serviços resilientes ao clima, governança de riscos e planejamento de adaptação devem prosseguir ao longo de 2027, para que os países estejam mais preparados para futuros ciclos do ENSO.

2. Por que as crianças correm maior risco com o El Niño

Why children are uniquely at risk

El Niño is a risk multiplier: it amplifies four vulnerabilities specific to children



Fonte: Prática Global de Clima e Meio Ambiente do UNICEF, com base no Relatório de Riscos Climáticos para Crianças 2026 do UNICEF.

O Relatório de Riscos Climáticos para Crianças 2026 do UNICEF conclui que 1,1 bilhão de crianças, quase metade de todas as crianças do mundo, já estão expostas a pelo menos três riscos climáticos sobrepostos. A combinação mais comum é **seca, calor extremo e ondas de calor**, enquanto a exposição a inundações também é generalizada e pode aumentar onde o El Niño provoca chuvas mais intensas. O El Niño afetará, portanto, muitas crianças cujas famílias, comunidades e serviços essenciais já estão sob forte pressão.

Meninas e crianças com deficiência enfrentam riscos maiores em todas as vias de impacto. Choques climáticos aumentam a carga de cuidados e coleta de água para meninas, interrompem a escolarização e elevam a violência baseada em gênero e o casamento infantil. Durante a seca de 2020–2023 no Chifre da África — cinco temporadas consecutivas de chuvas malsucedidas, coincidentes com uma La Niña plurianual, a fase oposta do ciclo ENSO — o casamento infantil aumentou 119% nas regiões afetadas. Globalmente, 47,8 milhões de mulheres a mais do que homens enfrentam insegurança alimentar.

Crianças com deficiência enfrentam custos familiares 40–70% maiores e maiores riscos de desnutrição. Em Turkana, no Quênia, 54% das crianças com deficiência foram consideradas desnutridas em um estudo de 2015 realizado em meio às condições de seca crônica do condado, em comparação com um terço das crianças sem deficiência.

A preparação para o El Niño deve, portanto, utilizar análises de gênero e deficiência, dados desagregados e participação significativa de mulheres, meninas adolescentes e pessoas com deficiência, além de utilizar rotineiramente dados desagregados por sexo, idade e deficiência.

3. Onde os riscos relacionados ao El Niño se concentram

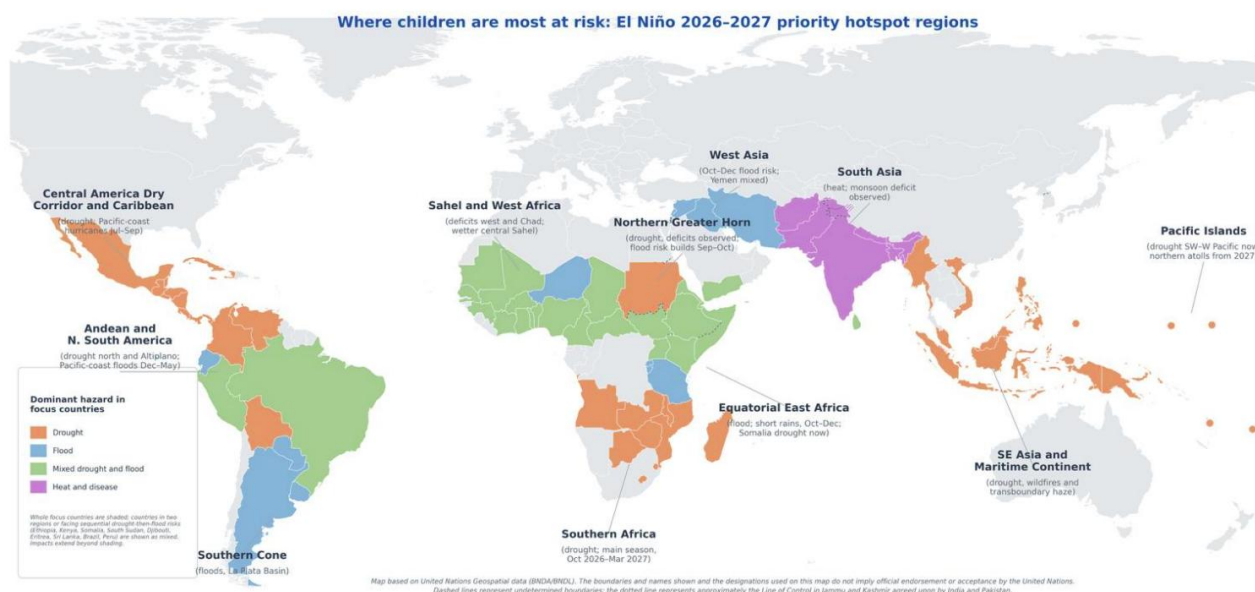


Figura 2. Áreas prioritárias indicativas onde as crianças estão mais expostas a riscos. As áreas coloridas mostram os países prioritários listados na tabela abaixo, de acordo com a ameaça predominante; os impactos não se limitarão a essas áreas. As prioridades deverão ser validadas com as equipes de GPD e os serviços meteorológicos nacionais, por

meio da consulta de GPD. Os países são coloridos em toda a sua extensão; aqueles que aparecem em duas regiões da tabela (Etiópia, Quênia e Brasil) são representados com uma combinação de seca e inundação. Atualizado em 14 de agosto de 2026 para incorporar as análises do AGRHYMET (30 de julho), do ICPAC e do ACAPS/JRC, incluindo a nova região da Ásia Ocidental. Mapa elaborado com base nos dados geoespaciais das Nações Unidas (BND/BNDL); as linhas tracejadas representam fronteiras não definidas, e a linha pontilhada indica a localização aproximada da Linha de Controle em Jammu e Caxemira.

O clima associado ao El Niño varia significativamente de uma região para outra. A avaliação inicial baseada em previsões identifica onde os riscos para as crianças provavelmente serão maiores. As prioridades devem ser validadas com escritórios nacionais e regionais e serviços meteorológicos nacionais e atualizadas à medida que as previsões evoluem. A análise regional também deve identificar onde os riscos climáticos se cruzam com desigualdades de gênero e exclusão social, incluindo casamento infantil, violência baseada em gênero, vulnerabilidade econômica das mulheres, deficiência, deslocamento e barreiras ao acesso a serviços essenciais.

O direcionamento subnacional pode ser refinado utilizando o Banco de Dados Global de Riscos Climáticos para Crianças 2026 do UNICEF e o Sistema de Índice de Estresse Agrícola da FAO. Este último utiliza 41 anos de dados de satélite com resolução de até um quilômetro quadrado e, em junho de 2026, indicava probabilidade superior a 50% de seca em partes da África Austral, do Sahel, do Sul e Sudeste Asiático, do Corredor Seco da América Central e do Caribe.

África Austral

Países: Zimbábue, sul da Zâmbia, sul do Malawi, centro-sul de Moçambique, sul de Madagascar, Lesoto, Eswatini, sul de Angola e Botsuana.

Impacto esperado: risco elevado de seca durante a principal estação chuvosa, de outubro de 2026 a março de 2027, com possíveis perdas de colheitas.

Riscos prioritários para crianças: insegurança alimentar e nutricional, emagrecimento, escassez de água, cólera, estresse econômico das famílias e abandono escolar.

Confiança na previsão: moderada atualmente; alta para outubro–março.

África Oriental Equatorial

Países: sul da Somália, sudeste da Etiópia, leste e litoral do Quênia, Tanzânia, Ruanda e Burundi.

Impacto esperado: chuvas curtas mais intensas entre outubro e dezembro, aumentando o risco de inundações; durante as chuvas curtas associadas ao El Niño de 2023, 1,3 milhão de pessoas foram deslocadas na Somália, 633 mil na Etiópia e 546 mil no Quênia.

Riscos prioritários: mortes e ferimentos, danos à infraestrutura, cólera, doenças transmitidas por vetores, deslocamento, superlotação e perdas de meios de subsistência.

Confiança na previsão: alta.

Grande Chifre da África Setentrional

Países: Sudão, Sudão do Sul, centro e norte da Etiópia, Eritreia, Djibuti, oeste do Quênia e Uganda.

Impacto esperado: chuvas abaixo do normal de junho a setembro, com déficits já observados entre maio e julho em vários países. A partir de outubro, chuvas acima do normal nas áreas equatoriais deslocam os riscos de seca para inundações, enquanto áreas setentrionais permanecem com foco em seca.

Riscos prioritários: desnutrição, escassez de água, doenças, estresse econômico familiar e casamento infantil, agravados por conflitos, deslocamentos e riscos de Ebola.

Confiança na previsão: alta.

Sahel e África Ocidental

Países: Mali, Níger, Chade, Mauritânia, Senegal, Guiné e Burkina Faso; costa do Golfo da Guiné (Costa do Marfim, Gana, Togo, Benim e Nigéria, Camarões), República Centro-Africana.

Impacto esperado: cenário de riscos duplos, agravado pela atualização de 30 de julho da AGRHYMET: o risco de chuvas abaixo do normal se expandiu em partes da Mauritânia, Senegal, Mali e Guiné, enquanto

persiste o risco de chuvas acima do normal em áreas do Sahel central. Temperaturas acima do normal em toda a região ampliarão o estresse hídrico, a degradação das pastagens e os riscos relacionados ao calor.

Riscos prioritários: desnutrição e escassez de água em áreas afetadas pela seca; inundações, cólera, doenças diarreicas, danos aos serviços de WASH, deslocamento e práticas nocivas, incluindo casamento infantil.

Confiança na previsão: moderada.

Sul da Ásia

Países: Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal, Sri Lanka e Afeganistão.

Impacto esperado: chuvas de monções abaixo da média já observadas, com calor extremo; Sri Lanka e sul da Índia esperam chuvas intensas em outubro–novembro, com risco de inundações e deslizamentos, e o Afeganistão, um inverno mais úmido.

Riscos prioritários: estresse térmico, desnutrição, dengue, doenças diarreicas, escassez de água, estresse econômico familiar e casamento infantil.

Confiança na previsão: moderada.

Ásia Ocidental

Países: Irã, Iraque, Líbano, Palestina, Síria e Iêmen.

Impacto esperado: chuvas acima da média prováveis entre outubro e novembro de 2026 em vários países, aumentando o risco de inundações e agravando condições de populações já deslocadas por conflitos. Temperaturas acima da média entre julho e dezembro de 2026 aumentam o risco de incêndios florestais. No Iêmen, uma estação mais seca que o normal ameaça a produção de alimentos, seguida por chuvas acima do normal e inundações entre outubro e dezembro.

Riscos prioritários: mortes, ferimentos e deslocamentos relacionados a inundações; danos a serviços de WASH e saúde em meio a conflitos; doenças transmitidas pela água, incluindo cólera no Iêmen; doenças respiratórias; exposição a incêndios; desnutrição e escassez de água; estresse econômico familiar.

Sudeste Asiático e Continente Marítimo

Países: Indonésia, Filipinas, Papua-Nova Guiné, Timor-Leste, Vietnã, Mianmar e Malásia.

Impacto esperado: seca, incêndios florestais e fumaça transfronteiriça, já afetando a Malásia e Singapura em agosto. A seca pode coincidir com a principal temporada de arroz, enquanto custos mais altos de combustível e fertilizantes aumentam a pressão sobre os preços dos alimentos.

Riscos prioritários: doenças respiratórias, escassez de água, dengue, insegurança alimentar e estresse econômico familiar.

Confiança na previsão: alta.

Corredor Seco da América Central e Caribe

Países: México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Haiti, Cuba, Panamá, Belize, Costa Rica e Jamaica.

Impacto esperado: condições mais quentes e secas, enquanto o El Niño também intensifica a atividade de furacões no Pacífico oriental entre julho e setembro, ao longo das costas do México à Nicarágua. Secas anteriores associadas ao El Niño reduziram as colheitas de milho em até 60%.

Riscos prioritários: desnutrição, escassez de água, perdas de meios de subsistência, estresse econômico familiar, deslocamento e migração.

Confiança na previsão: moderada a alta.

Andes e norte da América do Sul

Países: Colômbia, Venezuela, norte do Brasil, Bolívia, Peru costeiro e Equador.

Impacto esperado: seca, calor extremo e risco de incêndios florestais na Colômbia, Venezuela e norte do Brasil; seca no Altiplano boliviano; e chuvas intensas e inundações ao longo da costa do Pacífico do Equador e norte do Peru, com pico entre dezembro de 2026 e maio de 2027.

Riscos prioritários: dengue, inundações, cólera e doenças diarreicas, danos aos serviços de WASH, estresse econômico familiar e deslocamento.

Confiança na previsão: moderada.

Cone Sul

Países: sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina.

Impacto esperado: chuvas acima do normal e aumento do risco de inundações na Bacia do Prata; as chuvas de julho no sul do Brasil chegaram a 256% da média, e há previsão de elevação do nível do rio Paraná.

Riscos prioritários: mortes e ferimentos relacionados a inundações, danos a WASH e outros serviços essenciais, deslocamento, doenças transmitidas pela água e estresse econômico familiar.

Confiança na previsão: moderada.

4. Oferta programática do UNICEF: principais ações entre os programas

A tabela abaixo mostra como os impactos relacionados ao El Niño podem prejudicar as crianças e como os programas do UNICEF podem ajudar os governos a reduzir esses riscos. Ela distingue as medidas necessárias agora para preparar-se para o ENSO 2026–2027 dos investimentos de longo prazo em redução do risco de desastres (RRD), adaptação às mudanças climáticas (ACC) e governança de riscos, para reduzir perdas em futuros ciclos do ENSO.

SAÚDE

Como as crianças são afetadas

Ondas de calor aumentam internações infantis e agravam condições de saúde existentes. Inundações e secas aumentam o risco de cólera e outras doenças diarreicas, enquanto condições mais quentes e úmidas podem ampliar a transmissão de malária, dengue e febre do Vale do Rift.

Deslocamentos aumentam a transmissão de doenças ao mesmo tempo em que reduzem o acesso a medidas preventivas, incluindo mosquiteiros tratados com inseticida.

Interrupções de combustível e suprimentos podem comprometer cadeias de frio, medicamentos e serviços essenciais de saúde, com consequências particularmente graves para gestantes, meninas adolescentes e crianças pequenas.

Ações de curto prazo

- Fortalecer sistemas de vigilância de doenças e de alerta precoce de surtos.
- Proteger serviços de atenção primária à saúde, incluindo vacinação, contra eventos climáticos extremos.
- Utilizar escuta comunitária e análises de igualdade de gênero, deficiência e inclusão social para identificar e alcançar grupos vulneráveis.
- Fortalecer comunicação de riscos e engajamento comunitário.
- Pré-posicionar medicamentos essenciais, incluindo sais de reidratação oral e zinco.
- Preparar unidades de saúde para calor extremo, inundações, deslocamentos e outros choques climáticos.

Ações de longo prazo

- Construir sistemas de saúde resilientes ao clima, inclusivos para pessoas com deficiência e responsivos às questões de gênero.
- Integrar informações climáticas à vigilância de doenças.
- Fortalecer avaliações epidemiológicas e comportamentais de doenças sensíveis ao clima — cólera, malária, dengue e outros riscos de surtos — para direcionar vigilância, vacinação e pré-posicionamento.
- Capacitar profissionais de saúde da linha de frente para responder a riscos relacionados ao ENSO.
- Fortalecer prevenção e preparação para extremos climáticos relacionados ao ENSO nos níveis comunitário e domiciliar.
- Garantir energia solar confiável e resfriamento para unidades de saúde e cadeias de frio.
- Tornar unidades de atenção primária resilientes a inundações e calor extremo.

- Integrar os riscos do El Niño–Oscilação Sul aos planos nacionais de adaptação em saúde.

NUTRIÇÃO

Como as crianças são afetadas

Perdas de safras, interrupção dos meios de subsistência e aumento dos preços dos alimentos elevam a desnutrição aguda e outras formas de má nutrição.

Após uma temporada agrícola ruim em 2026, os maiores números de casos de desnutrição podem ocorrer apenas no início ou em meados de 2027.

Durante o El Niño de 2023–2024, quase 300 mil crianças foram ameaçadas pela desnutrição aguda grave em seis países da África Austral. Em famílias em situação de insegurança alimentar, mulheres e meninas frequentemente comem menos ou por último, colocando meninas adolescentes em risco particular.

Ações de curto prazo

- Prever os casos de desnutrição utilizando análises diferenciadas de risco e vulnerabilidade.
- Garantir e pré-posicionar alimentos terapêuticos prontos para uso.
- Incluir gatilhos de nutrição em estruturas de ação antecipatória.
- Ampliar a detecção precoce por meio da atenção primária à saúde e dos sistemas comunitários.
- Fortalecer o aconselhamento nutricional às famílias.
- Manter apoio à alimentação de lactentes e crianças pequenas, incluindo crianças com deficiência.
- Trabalhar com parceiros para proteger a segurança alimentar das famílias, sementes e insumos agrícolas.

Ações de longo prazo

- Construir sistemas alimentares resilientes ao clima e sensíveis à nutrição.
- Atender às necessidades nutricionais específicas de mulheres e meninas.
- Promover culturas agrícolas tolerantes à seca.
- Integrar a nutrição aos planos nacionais de adaptação e redução do risco de desastres.
- Estabelecer sistemas permanentes de alerta precoce que acionem medidas antes dos choques climáticos relacionados ao ENSO.
- Distribuir sementes tolerantes à seca e apoiar colheitas antecipadas.

WASH — ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE

Como as crianças são afetadas

A seca reduz a disponibilidade de água para consumo e higiene e obriga as famílias a utilizar fontes inseguras. Inundações danificam sistemas de saneamento e contaminam fontes de água. Ambos aumentam o risco de doenças transmitidas pela água e mortalidade infantil.

A escassez de água também aumenta a carga de trabalho não remunerado de cuidados e os riscos de proteção para mulheres e meninas, especialmente meninas adolescentes que podem precisar percorrer distâncias maiores para coletar água.

Ações de curto prazo

- Fortalecer o monitoramento e os sistemas de alerta precoce de águas subterrâneas e superficiais.
- Desenvolver e implementar planos de contingência para secas.
- Realizar avaliações de risco climático e de igualdade de gênero, deficiência e inclusão social.
- Identificar as áreas, grupos populacionais e serviços mais vulneráveis.
- Mapear e proteger fontes de água.
- Monitorar a qualidade da água.
- Pré-posicionar insumos para tratamento de água em áreas propensas a inundações.
- Envolver as comunidades no monitoramento e na conservação da água.

Ações de longo prazo

- Reabilitar e construir serviços de água, saneamento e higiene resilientes ao clima, inclusivos para pessoas com deficiência e responsivos às questões de gênero.
- Realizar avaliações de recursos hídricos e eficiência no uso da água.
- Desenvolver planos de segurança da água resilientes ao clima.
- Fortalecer a capacidade técnica para avaliação de riscos climáticos.
- Garantir dotações orçamentárias nacionais e financiamento climático para serviços resilientes de água, saneamento e higiene.
- Integrar os riscos climáticos de água, saneamento e higiene às políticas e estratégias nacionais.

EDUCAÇÃO

Como as crianças são afetadas

Secas, inundações, calor extremo e deslocamentos aumentam o absenteísmo e o abandono escolar, especialmente entre meninas, crianças com deficiência e crianças deslocadas.

O El Niño de 2015–2016 foi associado à saída de dezenas de milhares de crianças da escola. Alimentação escolar, água e saneamento, rotas seguras de deslocamento e disponibilidade de professores podem ser interrompidos, enquanto as escolas podem ser temporariamente utilizadas como abrigos.

Ações de curto prazo

- Apoiar os ministérios da educação no planejamento da continuidade da aprendizagem.
- Proteger e adaptar alimentação escolar e serviços de água, saneamento e higiene.
- Fornecer aos professores protocolos claros de emergência e abordagens pedagógicas adaptadas.
- Manter escolas abertas para aprendizagem, assistência e comunicação de riscos quando for seguro fazê-lo.
- Revisar os planos de gestão de riscos das escolas.
- Identificar escolas mais expostas a secas, inundações e calor extremo.
- Preparar opções temporárias, remotas e aceleradas de aprendizagem.
- Planejar campanhas de retorno seguro à escola após interrupções.

Ações de longo prazo

- Aplicar o Marco Abrangente de Segurança Escolar em seus três pilares: instalações escolares mais seguras; segurança escolar e gestão da continuidade educacional; redução de riscos e educação para a resiliência.
- Integrar clima e risco de desastres aos planos do setor educacional.
- Fortalecer sistemas de informação para gestão educacional e sistemas de dados de risco.
- Integrar resiliência climática aos currículos e ao desenvolvimento profissional de professores.
- Fortalecer padrões de infraestrutura escolar resiliente ao clima e orçamentos educacionais.
- Tornar inclusão de pessoas com deficiência e responsividade de gênero prioridades transversais.

PROTEÇÃO INFANTIL

Como as crianças são afetadas

Deslocamentos, perdas de meios de subsistência e estresse familiar aumentam o trabalho infantil, separação familiar, violência, exploração e outras práticas nocivas de enfrentamento, especialmente onde choques climáticos se sobrepõem a conflitos.

Meninas enfrentam riscos desproporcionais de casamento infantil, gravidez na adolescência, exploração sexual e violência baseada em gênero.

Ações de curto prazo

- Fortalecer sistemas nacionais e locais de proteção infantil, incluindo gestão de casos móvel e digital e uma força de trabalho de serviços sociais capacitada.
- Mapear espaços seguros e locais de evacuação e preparar planos de evacuação preventiva.
- Monitorar deslocamentos e mobilidade relacionados ao clima, incluindo riscos de gravidez na adolescência, casamento infantil e outras práticas nocivas.

Ações de longo prazo

- Integrar a proteção infantil aos marcos nacionais de redução do risco de desastres, adaptação climática e governança de riscos.
- Fortalecer e manter uma força de trabalho de serviços sociais capacitada.
- Estabelecer protocolos de gestão de casos previamente acordados para deslocamentos relacionados ao clima.
- Fortalecer medidas de mitigação de riscos de violência baseada em gênero e vias de encaminhamento.
- Sustentar mecanismos comunitários de proteção infantil entre os choques.
- Estabelecer apoio comunitário de saúde mental e psicossocial e integrar redução do risco de desastres e resiliência climática aos programas de parentalidade positiva.
- Fortalecer comunicação de riscos, engajamento comunitário e mecanismos acessíveis de retorno, com participação significativa de meninas adolescentes e jovens.

PROTEÇÃO SOCIAL

Como as crianças são afetadas

Perdas de renda e meios de subsistência, aumento dos preços, esgotamento de ativos, aumento das responsabilidades de cuidados não remunerados e interrupção de serviços reduzem a capacidade das famílias de atender às necessidades básicas das crianças.

Isso aumenta a pobreza infantil, práticas nocivas de enfrentamento e perdas de longo prazo em saúde, educação e desenvolvimento humano.

Famílias em situação de pobreza e exclusão social enfrentam os maiores riscos, enquanto famílias chefiadas por mulheres e cuidadoras podem ter menor acesso a recursos e opções de enfrentamento.

Ações de curto prazo

- Fortalecer a proteção social responsiva a choques por meio de cadastros informados pelo clima, gatilhos previamente acordados e financiamento previamente estabelecido, incluindo mecanismos de ação antecipatória do Fundo Central de Resposta a Emergências.
- Ativar assistência financeira antecipatória ou por período determinado, manter benefícios existentes e fortalecer vínculos com serviços essenciais, priorizando crianças, mulheres e cuidadoras.
- Garantir responsabilização perante as comunidades afetadas por meio de mecanismos acessíveis de reclamação e retorno.

Ações de longo prazo

- Estabelecer a proteção social resiliente ao clima como um sistema nacional permanente, apoiado por políticas, financiamento e mecanismos de prestação responsivos ao clima e às questões de gênero.
- Fortalecer benefícios para crianças, famílias e pessoas com deficiência baseados em riscos e vinculá-los a serviços resilientes ao clima.
- Manter mecanismos de reclamação e retorno para fortalecer a responsabilização e garantir que os sistemas respondam às necessidades das comunidades.

Abreviações

AA — ação antecipatória

AAP — responsabilização perante as populações afetadas

ACC — adaptação às mudanças climáticas

RRD — redução do risco de desastres

EMOPS — Escritório de Programas de Emergência

ENSO — El Niño–Oscilação Sul

FAO — Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

GHACOF — Fórum de Perspectivas Climáticas do Grande Chifre da África

GPD — Divisão de Programas Globais

IASC — Comitê Permanente Interagências

IOD — Dipolo do Oceano Índico

IPC — Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar

IRI — Instituto Internacional de Pesquisa para Clima e Sociedade

NOAA — Administração Nacional Oceânica e Atmosférica

PEAR — Preparação para Ação Antecipatória e Precoce e Prontidão

RAPS — Seção de Análise de Riscos e Preparação

WASH — água, saneamento e higiene

OMS — Organização Mundial da Saúde

OMM — Organização Meteorológica Mundial

Nota sobre a tradução

Esta é uma tradução de trabalho do documento “El Niño 2026–2027 Briefing Note”, datado de 17 de agosto de 2026, fornecido pelo usuário. A tradução busca preservar a estrutura, o sentido e a terminologia técnica do documento original. Para uso oficial, recomenda-se revisão institucional antes da publicação.